

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Goiás Class.: 17

Data: 19.01.82 Pg.: _____

KRAÓ 190

Líderes indígenas explicam por que efetuaram prisões

A insistência da Polícia Federal em prender Paulo César da Silva, demitido dos quadros da Funai em 1978, foi o estopim para todo o episódio da detenção de funcionários do órgão e agentes policiais na última quarta-feira, na aldeia Galheiros dos índios Kraó, no município de Goiatins, nesse Estado. Conforme relato de uma comissão de 10 líderes indígenas que esteve ontem em Brasília levando suas reivindicações ao presidente da Funai, coronel Paulo Leal, a detenção só se deu porque a Polícia Federal queria prender Paulo Cesar na casa do cacique João Canuto, que é seu amigo. Entendendo que quem manda em sua casa é ele próprio, o cacique resolveu liderar uma ação contra os agentes que acabaram ficando sem suas armas e detidos, juntamente com os funcionários do órgão.

Os índios, liderados pelos

caciques Milton Kraó e João Canuto, responsáveis pela manutenção dos reféns na aldeia, informaram que a sua comunidade "quer viver em paz", afirmando que não é do desejo de ninguém criar qualquer clima hostil com o órgão tutelar. No entanto, eles aproveitaram a situação conflitante surgida da insistência dos agentes em prender o ex-funcionário, e exigiram a presença de representante do órgão de Brasília, para fazerem suas reivindicações.

Os Kraó querem trator, caminhão e jeep para trabalharem em suas plantações, com condições de comercializá-las. Por isso, durante o encontro com o presidente da Funai, eles fizeram um relatório da produção conseguida nos anos anteriores, através do trabalho manual.

Em Brasília eles conseguiram a promessa de atendimento de

seus pedidos, quando o coronel Leal assegurou também que a situação já se encontra contornada.

INABILIDADE

Para o presidente da Funai, a situação de hostilidade dos Kraós somente aconteceu por inabilidade do Salim Costa, funcionário do posto indígena, que permitiu que a Polícia Federal agisse na casa de Canuto. A presença no local do diretor do Departamento Geral de Operações do órgão, coronel Silveira, acalmou os ânimos, e os índios resolveram enviar representantes a Brasília levando suas reivindicações.

Para a Funai eles informaram que só detiveram os agentes porque eles queriam prender um amigo da tribo, admitindo, inclusive que espancaram o funcionário Salim Costa, por ter admitido a ação policial.

Baiocchi continua negando sequestro

Mesmo após toda a imprensa nacional ter noticiado a existência de hostilidade entre os índios Kraó da aldeia de Galheiros, no município de Goiatins nesse Estado, e funcionários da Funai, o delegado regional do órgão em Goiás, Ivan Baiocchi, continua negando qualquer sequestro ou mesmo detenção dos funcionários e mais três agentes da Polícia Federal pelos silvícolas. Ele continua afirmando que "a notícia do sequestro não é verdadeira", pois "os três agentes da Polícia Federal não ficaram na aldeia nem 24 horas", e "os funcionários da Funai lá ficaram porque eles moram na aldeia e sempre permanecem lá".

Ivan Baiocchi explicou que a presença da Polícia Federal na região se deu pela necessidade de retirar de lá "um cidadão estranho, já tido como débil mental, que vem atrapalhando o nosso trabalho e gerando conflito entre os índios e a Funai". Conforme relatou, esse cidadão é Paulo César da Silva, pertencente ao Centro de Trabalho Indí-

gena, com sede em São Paulo. Paulo César é ex-funcionário do órgão, onde atuou como atendente de enfermagem, tendo sido expulso da área em meados de 1977, quando, após acusação, ele próprio confirmou que havia mantido relações sexuais com índias da aldeia.

Informou o delegado, que, na mesma época, foi demitido também o chefe do posto, Gilberto Azenha, e que os dois, após isto, "continuam sempre tendo contatos com os índios, ora aparecendo na aldeia, ora fazendo com que eles se desloquem até São Paulo". Essa atuação, segundo Baiocchi, "não pode ser aceita pela Funai", e, como dias atrás foi constatada a presença de Paulo César entre os índios, "a Polícia Federal foi chamada a intervir".

REIVINDICAÇÕES

Embora afirmando desconhecer quaisquer reivindicações dos índios, Ivan Baiocchi não negou a possibilidade de eles estarem querendo sua demissão, juntamente com a do chefe atual do posto, Osmar Terena.

Segundo ele, sua ação contra os dois ex-funcionários, desde 1978, fez com que "eles passassem a desenvolver a mentalidade da comunidade contra mim".

Conforme explicou, os índios querem que os dois sejam admitidos como chefes do posto, "mas tudo isso é resultado de um trabalho que fizeram em suas cabeças". Além disso, o delegado afirmou também que "teoricamente os índios da aldeia de Galheiros não têm poder de decisão perante o restante da tribo, que atinge a mil pessoas, vivendo em sete aldeias". Segundo ele, em Galheiros vivem apenas 150 indivíduos, onde 60% são menores de 15 anos e desses 60%, pelo menos 30 são do sexo feminino, ficando o percentual com poder de decisão com "menos de 1% da população indígena de todo o Estado de Goiás". Com isso, Baiocchi assegura que, mesmo que exista essa reivindicação, "não é a vontade da maioria", entendendo ele, que "esse fato comprova que a manifestação é de um grupo pequeno, facilmente trabalhável".